



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN  
CAMPUS DE NATAL - CAN**

**FÁBIO BEZERRA DA SILVA**

**A voz da experiência  
–a prática de uma professora de Ensino Religioso, no contexto da EJA –**

**NATAL (RN)  
2023**

**FÁBIO BEZERRA DA SILVA**

**A voz da experiência –  
A prática de uma professora de Ensino Religioso no contexto da EJA**

Artigo científico apresentado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Ciências da Religião.

Orientador (a): ROUSEANE DA SILVA  
PAULA QUEIROZ

**NATAL (RN)  
2023**

**FÁBIO BEZERRA DA SILVA**

**- A voz da experiência –**

**A prática de uma professora de Ensino Religioso no contexto da EJA**

Artigo científico apresentado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Ciências da Religião.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**Banca Examinadora**

---

**Rouseane da Silva Paula Queiroz**

**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**

---

**Maria Eunice Sá Pitanga**

**SEMED/AM**

---

**João Bosco Filho**

**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**

**NATAL (RN)  
2023**

## Resumo

O presente artigo aborda a prática profissional de uma professora de Ensino Religioso, no contexto da Educação de Jovens e Adultos, trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, realizada com uma profissional da rede municipal de ensino, que atua na zona norte da cidade de Natal-RN. Sobre o ensino religioso para a EJA, torna-se obrigatório por Lei, o Conselho Nacional de Educação, e suas diretrizes e funções que se torna obrigatória e passa a ser integrada dentro do ensino educacional e vem a afirmar o ensino religioso como facultativo para os jovens e adultos como para o ensino fundamental e básico. Para fins de coleta de dados realizamos uma entrevista estruturada com a professora. Diferentes áreas do conhecimento, vem demonstrando o rendimento focado para a religião e para a espiritualidade, como forma de promover o desenvolvimento para a humanidade e também o processo de qualificação e ensino para a aprendizagem. A partir de uma compreensão do humano, enquanto ser, aberto à transcendência, validamos que o Ensino Religioso realizado por um profissional qualificado tem muito a contribuir para a realidade e os desafios da Educação de Jovens e Adultos.

**Palavras-chave:** Prática docente, ensino religioso, educação de jovens e adultos.

## **ABSTRACT**

This paper addresses the professional practice of the Religious Education teacher, in the context of Youth and Adult Education, it is a qualitative research, of the exploratory type, carried out with a professional from the municipal teaching network, who works in the north zone of the city of Natal-RN. About religious teaching for EJA, it becomes mandatory by Law, the National Council of Education, and its guidelines and functions that becomes mandatory and becomes integrated within educational teaching and comes to affirm religious teaching as optional for students. young people and adults as well as for elementary and basic education. For data collection purposes, we conducted a structured interview with the teacher. Different areas of knowledge have been demonstrating a performance focused on religion and spirituality, as a way to promote development for humanity and also the process of qualification and teaching for learning. From an understanding of the human, as a being, open to transcendence, we validate that Religious Education carried out by a qualified professional has much to contribute to the reality and challenges of Youth and Adult Education.

Key- words: Teaching practice, religious teaching, youth and adult education.

## 1. Introdução

As estatísticas educacionais da cidade do Natal<sup>1</sup> demonstram que um elevado percentual de jovens e adultos não conseguiram estudar na faixa etária esperada do ensino regular. Faz-se necessário um destaque para a alta taxa de analfabetismo entre os maiores de 15 anos de idade no Rio Grande do Norte, em torno de 13,4%.

As razões para isso são muitas e diversas, mas todas estão relacionadas com contextos sociais, familiares e econômicos de vulnerabilidades. No município de Natal, o ano letivo de 2022, 24 unidades de ensino ofereceram a modalidade da EJA, sendo 11 delas na zona norte, 10 na zona oeste, duas na zona sul e uma, na zona leste. Durante o ano letivo de 2021, a modalidade foi oferecida em 23 unidades e atendeu 3.731 alunos divididos em 141 turmas, no horário noturno. A novidade nesta oferta de vagas, na Escola Municipal Vereador José Sotero, foi a turma de EJA, no horário vespertino.

Nas camadas mais pobres da sociedade brasileira é comum a inserção de crianças e jovens, em atividades de trabalho doméstico, de agricultura ou de trabalho em atividades informais e irregulares como ajudantes em comércios, em oficinas, na construção civil entre outros serviços. Além desses, também atividades como a mendicância e a prostituição, infelizmente, se tornam formas de sustento e sobrevivência. Esse número de jovens e adultos não escolarizados tem caracterizado um problema no campo educacional, ao mesmo tempo que o mercado de trabalho e as condições de inserção, em atividades profissionais exigem cada vez mais uma base mínima de escolarização. Em resposta a essas questões surgem as diferentes políticas, para esses grupos que estão fora do contexto do ensino regular e a EJA constitui a principal iniciativa que se apresenta no sistema escolar brasileiro atual, para atender as necessidades desse grupo.

Sabemos que diante das condições de homens e mulheres não são estudantes que trabalham mas são trabalhadores que estudam. Esses ficaram de fora dos processos de escolarização porque não tiveram acesso, ou não puderam estudar, surgiram movimentos sociais que buscaram construir políticas para educação de

---

<sup>1</sup> Disponível em

<https://www.natal.rn.gov.br/news/post/36376#:~:text=Para%20o%20ano%20letivo%20de,141%20turmas%20no%20hor%C3%A1rio%20noturno>. Acesso em 20/jan/2023.

adultos. Conforme Santos (2017), educadores importantes como Paulo Freire, Lourenço Filho e Anísio Teixeira, contribuíram para esse olhar sobre educação de adultos, marginalizados e oprimidos.

## **Legislação sobre o Ensino religioso e a EJA**

Sobre o ensino religioso para a EJA, torna-se obrigatório por Lei, o Conselho Nacional de Educação, e suas diretrizes e funções que se torna obrigatória e passa a ser integrada dentro do ensino educacional e vem a afirmar o ensino religioso como facultativo para os jovens e adultos como para o ensino fundamental e básico.

Dos anos 30 até a LDB de 1996 várias iniciativas relacionadas à educação de adultos vão acontecer com o objetivo de alfabetizar a partir de ideias ligadas tanto à educação popular quanto à educação técnica e educação formal para todos. Pontuamos deste período, em Natal, a Campanha de Pé no Chão também se aprende a ler, da Prefeitura do Natal, o MEB (Movimento de Educação de Base), as Escolas Radiofônicas e a Alfabetização de Adultos, de Paulo Freire, em Angicos-RN. (SOARES,2002). Conforme Santos registra que a LDB é responsável por firmar uma política para educação de jovens e adultos. A LDB 9.394/96 dedica dois artigos(37 e 38), no Capítulo da Educação Básica, Seção V, para reafirmar a obrigatoriedade e a gratuidade da oferta da educação para todos que não tiveram acesso na idade própria). Um marco legal para essa modalidade foi o surgimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA (2000).

No currículo da EJA está previsto o Ensino Religioso, que consiste nosso interesse de pesquisa, mas como em todas as outras disciplinas a forma de ensinar é diferente. Por isso, é importante conhecer as formas como o professor que trabalha com essa modalidade de ensino, planeja suas aulas e compreende como acontece a abordagem didática direcionada para os alunos que buscam voltar à sala de aula na idade adulta.

Diante desse cenário, a presente investigação buscou responder a seguinte pergunta: como acontece a *prática do professor de Ensino Religioso no contexto da Educação de Jovens e Adultos*? A partir dessa, formulamos um questionário para

colher as percepções da entrevistada abordamos aspectos como identidade, formação, práticas docentes e metodologias em relação Ensino Religioso.

O Ensino Religioso nas turmas de EJA tem a função de garantir a todos os educandos a possibilidade de estabelecerem diálogo, e, como o conhecimento religioso está no substrato cultural, na perspectiva unificadora que a expressão religiosa tem. São muitas as temáticas possíveis, de modo próprio e diverso, dentre essas citamos os eixos temáticos Origem da vida visão bíblica Mitos e ritos; e científica; Vocação / profissão; Valores / contra valores; Relacionamento humano; Direitos e deveres; Sexualidade / namoro; Fenômeno religioso; O respeito e a valorização da O Sagrado e o profano; Vida; o mundo e o Pluralismo religioso.

Outro documento que vale mencionar são os Parâmetros Curriculares Nacionais, neste Ensino Religioso, como fora valorizando o pluralismo e a diversidade do presente para sociedade brasileira, que se compõem do fenômeno religioso como facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas e para possibilitar esclarecimentos sobre o direito à diferenças religiosas na liberdade e valor religioso.

Na EJA que se apresenta como uma oportunidade para ampliar a base de conhecimentos dos jovens, que buscam melhorar na educação os direitos relacionados à formação, identidade de cada sujeito a observar na predominância que entre os alunos que estão matriculados na EJA. Mais como pessoa e como cidadão, que também foram representados de um elemento a mais ou menos ocupado e com pouco tempo livre como os adultos, na EJA que neste tempo ficaram a chamar de educação inclusiva, para aqueles que ficarão longe da escola.

A disciplina Ensino Religioso que se propõe o reconhecimento religioso ou da religião para a antropológicos e socioculturais para que estabelecendo nítida relação com a religiosidade a ser aprimorada no Ensino Religioso, que não pode seguir qualquer modelo confessional para não abordar temas com os quais os alunos se identifiquem. Toda pessoa, independente de sua idade, é racional, afetiva, social, física, sensível, espiritual e precisa desenvolver-se como uma unidade, relacionando-se consigo, com os outros, com o mundo e com o transcendente. Então, como esquecer a dimensão religiosa? A educação pode ser definida nas mais diferentes formas, mas, em se tratando de seu objetivo final, todas as definições convergem para o desenvolvimento pleno do ser humano na sociedade. É aqui que o Ensino Religioso



fundamenta a sua natureza, pois o ser humano, para adquirir seu estado de realização integral necessita da dimensão religiosa. Conhecer as situações assumidas pelo homem religioso, compreender seu universo espiritual é, em suma, fazer avançar o conhecimento geral do ser humano. O Ensino Religioso, dessa forma, busca valorizar o ser humano e ajuda-o a dar sentido à sua existência e dos textos sagrados das diversas religiões e expressões religiosas.

O Ensino Religioso não acentuava as verdades da fé de uma igreja cristã, mas a valores e a fé comuns às várias igrejas cristãs. Nos anos 90 inicia-se um novo jeito de Ensino Religioso que deixa de ser um ensino orientado por igrejas cristãs, para ser assumido por todas as religiões, tradições e organizações religiosas. Diálogo Saudável:

Segundo Incontri<sup>2</sup>: as religiões estão presentes em todas as culturas e entre todos os povos de todos os tempos. Assumindo diversas formas de devoção, doutrinas e princípios éticos, elas buscam o sentido da vida e a transcendência em relação à morte. Elas têm suas especificidades, mas também um patamar comum de moralidade e busca humana, onde é possível e urgente um diálogo respeitoso e solidário.

### **A prática de uma professora de Ensino Religioso, no contexto da Educação de Jovens e Adultos**

A pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, na qual a coleta de dados aconteceu através da aplicação de um questionário. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Essa investigação, também de caráter biográfico, foi realizada através de uma entrevista com uma professora da rede municipal, egressa do curso de licenciatura em Ciências da Religião, do ano de 2009. Leciona há 7 anos na EJA, e há 10 anos como professora do Ensino Religioso.

Poucas referências encontramos sobre a prática docente no ensino religioso, no contexto da educação de jovens e adultos, de maneira que assumimos a pesquisa

---

<sup>2</sup> Disponível em <http://www.hottopos.com/videtur13/dora.htm> Acesso em 17/02/2023.

exploratória como forma de nos conhecer melhor a realidade desta prática docente. Segundo Gil (2002, p. 41) pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Onde o levantamento bibliográfico não é suficiente busca-se uma proximidade com o tema através das entrevistas, por exemplo. A entrevista consistiu em 6 perguntas, as questões abordaram as contribuições das Ciências da Religião para o ensino religioso, no contexto da EJA, os aspectos do encontro de diferentes gerações na sala de aula de EJA, ainda reflexões sobre a prática profissional. Passamos a apresentar as respostas da nossa professora entrevistada, ao perguntarmos sobre a diversidade religiosa em sala de aula da EJA:

Trabalhar com a EJA é uma experiência muito gratificante. Normalmente qualquer tema que levamos para a sala de aula é bem recebido, talvez porque são estudantes mais velhos, mais experientes, isso facilita bastante nosso trabalho. A questão da diversidade religiosa é muito bem recebida e geralmente é bem tranquilo explorar esse tipo de assunto. Os educandos têm curiosidade e na medida do possível fazem contribuições com a aula, trazendo exemplos e experiências de vida.

Para Freire (2002), ao tratar sobre os saberes necessários à prática educativa, o autor destaca: a responsabilidade do ser professor, de que às vezes não nos damos conta, é sempre grande. Responsabilidade essa como lidar com a diferença de pensamentos e de trajetórias de vida.

Sobre as contribuições da CRE para o ensino religioso a professora respondeu:

Quando eu fiz minha graduação, nós não estudamos sobre a EJA, acredito que essa realidade já venha mudando, eu mesma já recebi alunos para estágio nas turmas da EJA, sei que isso se deu porque o aluno não tinha tempo de fazer o estágio no turno diurno, mas não deixa de ser um avanço. Esse tipo de possibilidade é um aprendizado a mais para os estudantes de Ciências da Religião, seria muito bom se desde a faculdade já houvesse uma preparação para aulas com esse público. E sim, como uma entusiasta das Ciências da Religião, acredito que existe uma grande contribuição da CR através do Ensino

Neste ponto vemos que a egressa, no contexto da realidade profissional encontrou desafios que a formação inicial não a havia preparado, e ainda fala da importância das Ciências da Religião para a prática do ensino religioso. Neste sentido, Freire (2002) afirma que não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos da disciplina que não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. Esse é um momento

apenas de uma atividade pedagógica. Tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o um testemunho ético ao ensiná-los. É a decência com que se o faça.

Por falar em questões éticas ao abordarmos a diferença de idade, a professora pontua:

Como eu já havia falado anteriormente, a experiência de vida e a maturidade dos educandos é um fator facilitador em nossas aulas, mesmo tendo uma diversidade de gerações dentro de sala de aula, isso não atrapalha, pelo contrário, as vivências dos mais velhos e as novidades trazidas pelos mais jovens são coisas que se complementam.

O discurso do Ensino Religioso deve estar sempre amarrado na experiência cotidiana das comunidades que fazem a história. A dimensão cultural abrange as dimensões materiais, intelectuais e espirituais, e o fenômeno religioso vai se formando e transformando à base de uma contínua experiência histórica. A EJA é um espaço de encontro das gerações. Compete ao professor, além de aperfeiçoar seus conhecimentos e atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino, proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal como educador. Examinar com autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho, com a intenção de ver se está cumprindo aquilo que sua consciência crítica da realidade nacional lhe assinala como sua correta atividade.

O curso de Ciências da Religião é um dos primeiros do campus Natal – UERN, sua relevância se dá dentre tantos motivos no aspecto de profissionalização da formação do professor de Ensino Religioso. O termo Ciência da religião refere-se a um empreendimento acadêmico que, sustentado por recursos públicos, norteado por um interesse de conhecimento específico e orientado por um conjunto de teorias específicas, dedica-se de maneira não normativa ao estudo histórico e sistemático de religiões concretas em suas múltiplas dimensões, manifestações e contextos socioculturais (USARSKI, 2013, p.51). Ao perguntarmos sobre o exercício da prática profissional, pedimos para que apontasse vantagens e desvantagens:

As vantagens são: A possibilidade de desmistificar algumas inverdades sobre determinadas religiões; o conhecimento de mundo que essa área de conhecimento proporciona; e através disso a diminuição de preconceitos de uma forma geral (não apenas contra as religiões)

Desvantagens: A carga horária muito pequena; a falta de apoio e materiais dentro de algumas escolas.

O Ensino Religioso deve cultivar esperanças naquilo que a escola precisa desenvolver no educando: capacidade de observação, reflexão, criação, discernimento, julgamento, comunicação, convívio, cooperação, decisão e ação frente à realidade da vida. Por falar em realidade, os desafios da prática docente são muitos, pedimos para que deixasse uma orientação aos futuros professores:

Se quiser atuar como professor de Ensino Religioso estude bastante didática, educação especial e tenha uma boa rede de apoio entre colegas com mais experiências, sozinho é muito difícil conseguir desenvolver um bom trabalho em ER, principalmente nos primeiros anos de atuação.

Quando a entrevistada destaca a importância dos estudos, é devido aos diferentes desafios encontrados na prática e esse processo de formação do educador prossegue, ao longo de toda a sua vida profissional. Sob essa ótica, pode-se considerar que os educadores são, também eles, sujeitos jovens e adultos em processo de aprendizagem por toda a vida (PAIVA, 2012)

O Ensino Religioso é, portanto, uma questão diretamente ligada à vida, e que vai se refletir no comportamento, no sentido que orienta a sua ética. É claro que o Ensino Religioso não visa adesão ou vigência de conhecimento religioso, enquanto princípios de conduta religiosa e confessional, mas necessita subsidiar o entendimento do fenômeno religioso, com elementos que antecedem à prática religiosa. Nesse contexto, enfatiza-se a valorização dos saberes da experiência nos fundamentos da prática e da competência profissional. Segundo Tardif, Lessard e Lahaye (1991, p. 234), tais saberes da experiência surgem como núcleo vital do saber docente, a partir do qual o(a)s professor(a)s tentam transformar suas relações de exterioridade com os saberes em relações de interioridade com sua própria prática. Nesse sentido, os saberes da experiência não são saberes como os demais, eles são, ao contrário, formados de todos os demais.

Ainda sobre o ensino religioso perguntamos sobre as aprendizagens na prática e se tinha escolhido a EJA como campo de atuação.

Que nós, profissionais da educação, temos uma enorme reponsabilidade social. Por isso precisamos respeitar e tentar compreender nosso alunado, seus familiares e todo o contexto em que estamos inseridos. E também que não conseguimos nada sozinhos, uma boa escola só funciona se todos, ou ao menos a maioria, estiverem dispostos a fazer acontecer.

Por fim, ao perguntar se a Educação de Jovens e adultos tinha sido sua escolha, a professora respondeu que

Não foi escolha minha. Fui encaminhada da SEEC para as escolas que tinha vagas para professor de ensino religioso. Quando eu cheguei numa das escolas, no caso a escola Adelino Dantas, foram me apresentadas as turmas disponíveis, que eram as do turno noturno, pois nos turnos matutino e vespertino todas as turmas já tinham professor. Aceitei de bom grado, e acredito que foi uma excelente escolha, porque realmente trabalhar com as turmas de EJA é muito bom e gratificante. Além de ser uma modalidade de ensino, extremamente importante.

A EJA, que durante muito tempo foi vista na lógica do voluntariado, atualmente vem sendo substituída pela abordagem da importância da formação desse educador. Essa nova concepção de formação coloca em destaque a preparação do professor como sujeito que reflete sobre as ações que realiza em seu cotidiano. O objetivo deve ser o de estimular uma perspectiva crítico reflexiva, incentivando a análise da prática profissional docente que possibilite a esse

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Atualmente, estudiosos do mundo inteiro, em diferentes áreas do conhecimento, vem demonstrando o rendimento focado para a religião e para a espiritualidade, como forma de promover o desenvolvimento para a humanidade e também o processo de qualificação e ensino para a aprendizagem. Eles procuram dar ênfase numa demonstração que faça na espiritualidade uma espécie melhor, e na mesma dimensão que essa averiguação pretende demonstrar: que a espiritualidade inclusiva e pluralista fomenta no sujeito respostas significativas do eu como um ser sagrado na busca do transcendente. Para JUNQUEIRA (2011) as CRES Ciências da Religião ao se constituírem como uma das bases epistemológicas para o Ensino Religioso contribuíram para a compreensão do humano, enquanto ser, aberto à transcendência.

Curiosamente, apesar do que imaginávamos, ao perguntar se o trabalho na EJA foi sua escolha, encontramos uma profissional comprometida com a Educação de Jovens e Adultos.

Existem variáveis religiões, mas a espiritualidade não é a mesma realidade. Esta é algo individual, arquitetada por cada um. É única e tem a capacidade de despertar no homem uma sabedoria diante de fatos vivenciados dentro e fora do ambiente escolar. A religião ensina, mas a espiritualidade educa. A religião explicita um caminho a ser seguido, já a espiritualidade conduz o aluno a revelação, para seguir caminhando de forma que não abandone no meio. A espiritualidade toca na alma e no coração, sem seguir regulamentos, como as que a religião impõe aos seus seguidores.

Se a religião traz um agrupamento de regras que ameaça e amedronta, fica difícil para o professor de ensino religioso motivar os seus alunos para aprendê-las. Dessa forma é obrigatório mostrar para os educandos que a espiritualidade, hoje transmuta informação em sabedoria. A espiritualidade aproxima na alma e no coração, sem seguir regulamentos, como as que a religião estabelece aos seus seguidores.

## Referências

ARAUJO, Dalva Aparecida Lira. **O ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) EM CALDAS NOVAS (GO):** um debate sobre a educação inclusiva e a espiritualidade como agente motivador no processo de ensino-aprendizagem. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião – PCR. PUC, Goiás: Goiânia, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**, RJ: Paz e Terra, 2002.

GIL,

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério (2011) HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO NO CONTEXTO BRASILEIRO. **ANAIS DO III ENCONTRO NACIONAL DO GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES – ANPUH** -Questões teórico-metodológicas no estudo das religiões e religiosidades. IN: Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá (PR) v. III, n.9, jan/2011. ISSN 1983-2859. Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 215-133, 1991.

SOARES, Leônicio José Gomes. PEDROSO, Ana Paula. A formação de educadores na EJA: alinhando contextos e tecendo possibilidades. **Educação em Revista** |Belo Horizonte|v.32|n.04|p. 251-268 | Outubro-Dezembro 2016